



NIPLAN

NOTÍCIAS

Ano 14 Edição 35 jun . jul 2016



Unidade Puma inicia atividades

Novo Programa de
Compliance é implantado

Niplan lança livro
comemorativo de 25 anos

Fibria contará com a
Niplan em dois projetos

Colaboradores mostram
como a ética faz diferença



credibilidade frente a clientes, fornecedores, acionistas, colaboradores e comunidade, de forma transparente e ética.

Cada vez mais as nossas

obras são geridas como uma empresa. Queremos nossos colaboradores como protagonistas (sentimento de “dono”), responsáveis diretos pelos resultados e com visão de gestão de negócios. Temos várias destas pequenas grandes obras. São cerca de 30 contratos nos mais diversos segmentos e regiões do País. Ampliamos a nossa presença na área de manutenção industrial e obras civis industriais, como estratégia de diversificação.

Mas os grandes empreendimentos continuam contando com a Niplan como parceira. Começamos na Fibria, gigante da área de celulose, com dois contratos expressivos, além de novos contratos nos segmentos de mineração, fertilizantes, alimentício, químico e outros.

Já provamos que temos capacidade para enfrentar crises e desafios. O que todos temos de fazer é focar nos nossos pilares: prioridade ao trabalho, segurança, foco, assertividade e resultado para que todos juntos possamos transformar dificuldades em oportunidades.

Ótima leitura!

Engº Paulo Nishimura

Presidente do Conselho de Administração

Prezado Leitor, Chegamos à 35ª edição da revista Niplan. A cada número vejo como é gratificante estar à frente de uma empresa que se reinventa sempre. E neste momento de crise econômica no Brasil, a Niplan, mesmo em um cenário adverso para a área de construção pesada e engenharia, segue em busca de alternativas e se mantém firme com muito esforço e trabalho, numa gestão sólida e cada vez mais profissional.

Em nossas reuniões mensais de prestação de contas, com a participação dos líderes executivos e de empreendimentos, avaliamos resultados e ações necessárias para as obras, com foco no alinhamento das metas e gestão de pessoas. Trimestralmente haverá uma reunião mais ampla com toda a liderança para buscar uma maior integração e assertividade em nossas decisões. Alterações organizacionais também são importantes. O vice-presidente agora é o Massahiro Tokuzato, que acumula a diretoria Operacional. Sérgio Sameshima fica responsável pelas diretorias de Orçamentos, TI, Suprimentos, Controladoria e Engenharia. Outra novidade é a consolidação do programa de Compliance. O principal objetivo é garantir ainda mais

SUMÁRIO

Cenário Empresarial	03
Niplan Entrevista	04
Universo Niplan	06
Por Dentro das Obras	10
Niplan Nordeste	24
Gestão Comercial	27
QSSMA	28
Gestão de Pessoas	29
Responsabilidade Social	30
Nossa Gente	32

EXPEDIENTE

Niplan Notícias é uma publicação da Niplan Engenharia S. A

Conselho Editorial: Paulo Nishimura, Massahiro Tokuzato, Alexandre Verzbickas, Edson Florêncio, Luiz Fernando Gaissler Albuquerque, Nelson Branco, Marcelo Castaldelli e Sergio Sameshima. **Coordenadora de Comunicação:** Vivian Rocha. **Textos e Edição:** QComm Comunicação Integrada – José Oswaldo Quartim Barbosa (MTb/SP 35.862), Denise Aleluia, Natália Horta. **Colaboração:** Adriano Rubio, Adão Lisboa, Alessandro Ozório, Alexandre Brito, Anderson Mirapalheta, Angélica Tavares, Antonio Bardella, Antônio Cambri, Carlos Eduardo Aguiar, Carlos Braga, Carlos Túlio Barbosa, Cecília Regina Feitosa da Silva, Cesar Brito, Davison Cosme Prata, Denis Adílio Valéria da Silva, Edson Florêncio, Everton Domingos, Everton Moreira Chaves, Fábio Gallo, Fábio Nomura, Francisco Correia de Melo, Frederico Mourão, Giosan Souto, Jader Tiburço, Jonas Guedes, Jorge Pisani, José Raimundo Borges, Larissa Cherubini, Luiz Fernando Albuquerque, Marcelo Ferreira, Marco Ferraz, Marcos Vasques, Noemia Albiero, Pedro Teixeira, Rogério Cabral, Rômulo Miranda da Silva, Silas Sibin, Thiago Cesar de Moraes, Thiago Henrique Rodrigues, Thiago Ribeiro de Souza, Vinícius Rodrigues de Sousa. Fotos: Arquivos Niplan. **Edição de Arte:** Urbana. **Projeto Gráfico:** Chiko Sampa. **Gráfica:** Franchin. **Tiragem:** 5.000 exemplares.

Endereços:

Niplan Engenharia S. A. – Sede São Paulo
Rua Deputado Martinho Rodrigues, 51
Chácara Monte Alegre - CEP 04646-020 - São Paulo - SP
Tel: + 55 11 5546-1999 - FAX: + 55 11 5546-1900
e-mail: niplan@niplan.com.br
Niplan Nordeste Engenharia Ltda
Rua Paralela, 447 - Pólo Empresarial Governador César Borges -
CEP: 42850-000 - Dias D'Ávila - BA
Tel: + 55 71 3503-0110 - FAX: + 55 71 3503-0140
e-mail: niplan@niplan.com.br

Contribua com nossa revista enviando sugestões, críticas, elogios e/ou reclamações: comunicacao@niplan.com.br

Impresso com:



Produto de soja monitorado pela American Soybean Association



Onde há crise, há oportunidades

Equipe comercial precisa estar atenta ao mercado e entender as necessidades de cada cliente

Um profissional 360°, com visão de todo o processo empresarial, desde o atendimento ao cliente, passando pela execução de projetos, até chegar à área financeira. Esta, talvez, seja uma das melhores definições das funções de quem atua na área comercial de uma empresa. E, nestes tempos desafiadores, com as empresas refreando os investimentos, este papel se torna preponderante. Assim, é preciso focar ainda mais esforços para aumentar não somente o número, mas sobretudo, a eficiência das vendas.

Para isso, acredito em três fatores fundamentais. O primeiro deles é a perfeita compreensão das necessidades do cliente e a motivação delas, como por exemplo, um prazo de entrega que nos parece apertado, mas que tem sua razão de ser assim, talvez por um compromisso já assumido pelo nosso cliente. Outro ponto fundamental é a diversificação dos ramos de atuação, uma forte característica da Niplan - hoje atuamos em pelo menos 10 segmentos de mercado diferentes, tanto nos investimentos em Capex como em Opex.

No cenário atual, percebemos que os setores de mineração, siderurgia e óleo e gás passam por uma crise estrutural, o que já não acontece com as indústrias químicas,



Antonio Bardella, Diretor Comercial

de infraestrutura ligada ao agronegócio, alimentos, fertilizantes e de papel e celulose. Especialmente neste segmento, obtivemos uma vitória importante, fechamos um novo contrato com a Fibria, por conta da nossa expertise e sucesso no Projeto Puma, da Klabin. Outras empresas do mesmo setor estão em contato com a Niplan, um importante sinal de reconhecimento.

Além disso, acredito que muito trabalho e esforço são pontos cruciais para a obtenção do sucesso. Muito jovem aprendi que o sucesso é resultado de 80% de trans-

piração e 20% de inspiração. Mas, ao longo dos últimos 20 anos, percebi que esta proporção é, na verdade, 95% para 5%. Isso, inclusive, tem muito a ver com a situação atual. Estamos vivendo um período muito complicado, além da ressaca de 2015, que também foi um ano difícil.

Para que tudo flua de forma natural, é necessária uma presença estratégica da equipe comercial acompanhando as expectativas dos clientes desde a primeira reunião até a entrega da obra, atuando em sintonia com os líderes de empreendimento.

Somente com este trabalho coordenado em equipe, obteremos sucesso, independente do cenário econômico pelo qual passamos. ◀

Para que tudo flua de forma natural, é necessária uma presença estratégica da equipe comercial acompanhando as expectativas dos clientes desde a primeira reunião até a entrega da obra, atuando em sintonia com os líderes de empreendimento.

Ética deve ser vivenciada todos os dias

Em tempos de discussão sobre o tema, o momento do Brasil é propício para a construção de uma cultura de transparência

A Revista Niplan Notícias apresenta uma conversa leve e bem prática com Robert Juenemann, conselheiro de administração do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. O Brasil passa por um momento histórico importante, no qual as discussões sobre ética estão em rodas de conversa em muitos lugares. E na Niplan não é diferente: o assunto também está presente no dia a dia e permeia todas as relações que envolvem a empresa. Abaixo, o conselheiro explica sobre o conceito de governança corporativa e como esta ajuda na gestão e crescimento da sociedade.

Qual o papel do IBGC?

Nosso objetivo principal é disseminar os pilares da governança corporativa de forma ampla e irrestrita, buscando atingir uma sociedade mais justa, mais plena e com empresas mais longevas e resilientes às intempéries de mercado.

Queremos alargar o objeto de nossos estudos, aprofundando temas pertinentes a nossa atuação. As empresas lidam com vários stakeholders e colaboramos sempre para disseminar as boas práticas de gestão e governança de forma a impactar todos os públicos que se relacionam com uma companhia, colaborando cada vez mais para que a sociedade em geral atinja patamares de excelência quando o assunto for padrões éticos, relacionamento sadio, transparente e de crescimento.

Que tipos de empresas podem adotar práticas de governança corporativa?

Na verdade, qualquer uma. Tanto microempresas quanto as maiores corporações deveriam adotar em todas as suas ações práticas de governança.

Com boa vontade e planejamento uma companhia pode começar a trabalhar dentro do modelo. No Brasil são 6 milhões de CNPJs, dos quais 500 pertencem a empresas de capital aberto listadas em Bolsa. Esse é o tamanho do mercado para a governança no país. As empresas fechadas e familiares são as mais comuns. Temos projetos específicos para cada tipo, estamos à disposição da sociedade para disseminar o conceito e ajudar quem quer seja.

Como é este apoio?

Estamos presentes em oito estados e ainda podemos nos deslocar para outros conforme a demanda. Por meio de cursos com carga horária adequada para quem quer se aprofundar na matéria, ou para

aqueles que trabalham o dia inteiro conseguimos passar conteúdo rico e de fácil aplicação na prática.

Temos uma rede de relacionamento e aprendizado ao redor do mundo. Temos contato com diversas instituições. Participamos de jornadas técnicas no exterior também. Recentemente estivemos em países como Austrália, França, Reino Unido e Alemanha. Além de palestras e encontros, nessas viagens visitamos empresas também em busca de melhores práticas.

Eventos também são outro grande apoio, porque transmitimos conhecimento e ainda estimulamos o networking entre empresas que valorizam a governança que tanto defendemos.

O nosso congresso anual é um grande exemplo disso. O evento reúne cerca de 700 pessoas. No ano passado comemoramos o 20º ano do IBGC.

Quais os pilares da governança corporativa e quais os significados de cada um?

São quatro os princípios básicos da governança.

Começamos pela transparência. A empresa tem que disponibilizar, para todos os seus públicos, informações que sejam do interesse de cada um, não apenas as

impostas pela legislação. Prestar contas é fundamental. Acionistas, comunidade, funcionários. Todos merecem satisfações sobre a gestão da empresa. E não falo apenas de informações sobre resultados financeiros. Demais fatores, principalmente os intangíveis, devem estar à disposição de todos.

As empresas não são organismos isolados, elas têm uma responsabilidade corporativa importante. Este é outro pilar, que ajuda a empresa a buscar a perenidade dos negócios, buscando ter lucratividade com responsabilidade para se manter ao longo do tempo. Tem de respeitar e agregar as partes interessadas de forma geral. Tudo isso se faz de forma integrada, buscando equilíbrio em diversas frentes, como finanças, produção, capital humano, meio ambiente, reputação entre outros fatores.

Outro princípio é a equidade. Todos têm de se tratar mutuamente de forma justa e igualitária, sempre considerando os direitos e deveres de cada um.

O último é a prestação de contas, em que algumas empresas chamam de accountability. Quando alguém coloca uma pessoa em determinado cargo na empresa, espera prestação de contas, que deve ser dada à sociedade em geral, de modo claro, conciso e compreensível, assumindo as suas responsabilidades.

O importante é entendermos que esses princípios são recomendações para o

dia a dia. Um não é mais ou menos importante do que o outro.

O que as pessoas ganham com a governança corporativa?

Ela torna a empresa mais organizada e resiliente ao longo do tempo. Agrega valor aos negócios na medida em que a sociedade percebe que a companhia age de acordo com princípios rígidos e fortes valores. Isso ela só consegue com políticas internas de governança e transparência. É um trabalho contínuo, que nunca deve parar. E com controles que permitam a aferição se a empresa está, efetivamente, atuando dentro dos padrões e políticas estabelecidos.

As empresas de capital aberto, por exemplo, colhem resultados ao atuarem de forma transparente e com normas internas rígidas, tem mais confiança do mercado, mais investimentos em capital, mais acesso a financiamentos e índices diferenciados na BM&F (Bolsa Mercantil e de Futuros).

Por que a governança vem ganhando cada vez mais visibilidade no mercado?

Porque prega um conceito de condutas éticas na condução dos negócios e com controles específicos que oportunizam o aperfeiçoamento de gestão, buscando justamente agregar valor à empresa, identificando melhorias de processos, mostrando ao mercado que quanto maior a quantida-



*Robert Juenemann,
conselheiro de administração do IBGC*

de de empresas bem geridas, melhor será o país e as riquezas por ele geradas.

O Brasil passa por momento político e econômico complicado. Como a governança pode ajudar a resgatar a credibilidade no Brasil?

Estamos em processo de mudança cultural. É uma jornada. Estamos resgatando padrões éticos em vários setores.

O importante é que os conceitos de governança corporativa não estejam apenas no papel, devem ser vivenciados e praticados de verdade. Se uma empresa resolve investir nesta conscientização não pode parar. A mentalidade de todos tem de mudar, do dono aos demais níveis hierárquicos. Todos têm de atuar da mesma maneira. E é algo que deve vir de cima, ou seja, dos proprietários, dos sócios, acionistas. Se eles não estiverem convencidos da importância da governança, dificilmente os demais colaboradores se convencerão da sua importância. ◀

Niplan lança livro em homenagem aos seus 25 anos

Em mais de 100 páginas, obra relata passagens importantes da história da empresa

Centenas de horas de trabalho, que poderiam ser relativas a qualquer um dos diversos projetos da Niplan. Mas trata-se de algo tão importante quanto: o livro comemorativo dos 25 anos de sua fundação – Construimos juntos uma história. Produzida pela QComm Comunicação Integrada em parceria com a Agência Mazzanti, sob coordenação do departamento de Comunicação e Responsabilidade Social Corporativa da Niplan, a publicação conta com mais de 100 páginas que mostram a evolução da empresa ao longo das últimas décadas, traçando um paralelo com acontecimentos históricos desde a sua fundação, em 1990.

Projetos como este são uma importante forma de registrar uma trajetória marcante. “Participamos da construção de mais de 600 empreendimentos ao longo da nossa história. Temos orgulho de fazer parte da engenharia brasileira e tornar realidade os mais diversos tipos de unidades industriais, como vemos no livro. Diversidade, aliás, é a nossa estratégia, pois a variedade é fundamental na vida e nos negócios”, diz Paulo Nishimura, fundador e atual presidente do Con-

selho de Administração. Dividido em cinco capítulos, o livro conta detalhes das várias obras entregues pela empresa, mostrando as dificuldades e desafios dos primeiros anos de trabalho e uma evolução importante até hoje, baseada em suas pessoas, valores, crenças, e, principalmente, na sua Identidade Estratégica: Prontidão ao Trabalho, Segurança, Foco, Assertividade e Resultado.

Como uma obra de engenharia

Produzir um livro histórico é tarefa complexa que, assim como um projeto de engenharia, apresenta inúmeros desafios. “Este projeto fez-me sentir um pouco engenheiro.

As histórias foram como estruturas metálicas e conexões que, juntas, formaram uma obra marcante”, afirma o diretor da QComm, Oswaldo Quartim Barbosa.

A publicação é muito importante também para a Agência Mazzanti. “Este é um marco histórico para nós. É a coroação de um excelente relacionamento que já dura quatro anos com a Niplan”, afirma Nelson Mazzanti, diretor da agência.

Construímos juntos uma história é um título sugestivo. O livro mostra que o empreendimento idealizado por Paulo Nishimura, e endossado por Massahiro Tokuzato e Teruko Nishimura, transformou-se ao longo do tempo em realidade com o apoio dos mais de 70.000 colaboradores que já passaram pela empresa e, acima de tudo, com a confiança dos clientes e parceiros. Todos juntos contribuíram para que a Niplan completasse os seus 25 anos com o legítimo reconhecimento do mercado: a maior empresa de montagem eletromecânica do país, no Ranking de Engenharia Brasileira (Revista O Empreiteiro, Ed. 2015). ◀



Sucesso no gerenciamento de custos

Sistema permite acompanhar obras a fim de garantir os melhores resultados financeiros

Equilibrar despesas e receitas é, sem dúvida, uma tarefa difícil e ao mesmo tempo fundamental. E a fim de melhorar a gestão de custos de projetos, a Niplan adotou um sistema de gerenciamento denominado Acompanhamento de Custos de Obra (ACO). Atualmente 100% dos empreendimentos da companhia contam com esta plataforma que permite acompanhar todo o histórico de gestão, desde pedidos de compras, notas fiscais, até os certificados de qualidade do fornecedor.

O novo sistema nasceu de uma iniciativa do diretor Sérgio Sameshima, que detectou a necessidade de uma ferramenta moderna para ajudar a empresa no gerenciamento de custos de todos os seus projetos, além do gerenciamento financeiro da própria empresa, possibilitando aos gestores acompanhar o gerenciamento dos custos e, assim, realizar diagnósticos futuros com mais clareza e precisão. O ACO substituiu o sistema de registro de custos NIPCD. “Estamos sempre realizando melhorias, trabalhando com planos de ações. É uma questão de cultura, por isso, a implantação de sistemas como este requer tempo e flexibilidade para melhor



aceitação e efetiva contribuição para os objetivos estratégicos da empresa”, diz.

E os resultados obtidos até o momento agradam. “A produtividade foi um dos nossos principais ganhos, já que houve uma diminuição do retrabalho de coletas e digitações das informações. Além disso, destacamos a rastreabilidade e maior rapidez nas consultas já que são feitas online, bem como acompanhamento de todo o fluxo de aprovação”, afirma o ges-

tor corporativo de custos, Adão Lisboa.

O executivo também destaca que uma obra não deve ser feita “a qualquer custo”. “Quando se têm os controles adequados, é possível saber exatamente o que será preciso fazer para alcançar resultados positivos. Parece uma equação fácil, mas muitas empresas não vão à frente por não possuir pessoas nem processos que identifiquem e compreendam seus reais custos”.

Programa de Compliance reforça controles e parâmetros éticos

Empresa passa a usar mesmas ferramentas adotadas por companhias de padrão mundial

Referência no segmento de construção e montagem industrial, principalmente pelo alto nível de controles e normas rígidas em todas as suas atividades, a Niplan acaba de lançar o seu Programa de Compliance, orientado pelos mesmos princípios das corporações de padrão mundial.

A iniciativa busca assegurar e monitorar as práticas saudáveis de gestão, bem como implementar políticas e pontos de controle nos processos para mitigar riscos e perdas. O principal objetivo é garantir credibilidade frente a clientes, fornecedores, acionistas, colaboradores e comunidade, de forma transparente e ética.

“A Niplan pratica o Compliance há longa data, pois já possuía alguns mecanismos como o Código de Ética e Conduta, Ouvidoria, políticas internas etc. O departamento de Compliance foi instituído para reforçar este Programa, inclusive nossos primeiros trabalhos foram contributivos. Colaboramos para a atualização de algumas políticas internas em áreas como Recursos Humanos e Suprimentos, além de alguns trabalhos investigativos, quando identificamos algumas condutas irregulares, apuramos fatos e tomamos



COMPLIANCE

Niplan em sintonia com as regras

ações condizentes”, explica Noemia Albiero, que ocupa o recém-criado cargo de Chief Compliance Officer.

Futuro cada vez mais transparente

Mas a primeira grande ação da nova área da Niplan foi o relançamento do Código de Ética e Conduta (CEC). A companhia tem realizado treinamentos para todos os colaboradores, acionistas e membros da alta administração, além de campanhas de conscientização. “Queremos manter este tema vivo, mostrando que a Niplan também está evoluindo na transparência de sua gestão. Temos tratado com cuidado especial temas como

relacionamento e respeito entre as pessoas e regras nas relações comerciais”, completa Noemia.

“Os resultados começarão a vir em breve, como o aprimoramento de nossas diretrizes, controles, formas de comunicação e de relacionamento para que alcancemos as melhores práticas empresariais. Pois ao promover políticas de transparência, prestação de contas e desenvolvimento social e ambiental, ganhamos credibilidade e confiança. Vamos nos tornar ainda mais competitivos em nosso segmento e mais atraentes para obter novos investimentos, garantindo assim a sustentabilidade dos negócios e a longevidade da companhia”, finaliza a gestora do Compliance. ◀

Empresa promove primeiro encontro de lideranças de 2016

Evento contou com a presença de mais de 60 gestores da Niplan de todo o Brasil



Em um evento marcante, líderes de toda a Niplan promoveram debates sobre temas como evolução das obras, visão financeira, perfil comercial, satisfação de clientes, índices de segurança, engenharia de projetos, jovens profissionais, entre outros.

“Este foi o primeiro encontro em 2016, nosso desejo é realizá-lo a cada três meses com todos os líderes, enquanto a tradicional reunião de alinhamento e prestação de contas continuará sendo mensal com a presença dos líderes executivos”, diz Paulo Nishimura, presidente do Conselho de Administração.

O alinhamento e integração entre as equipes sempre foi um ponto forte da Niplan. “É em tempos de desafios econômicos importantes torna-se ainda mais fundamental”, explica Nelson Branco, presidente. “É preciso um esforço de

todos os colaboradores e muito foco no resultado. Além do resultado financeiro que é primordial, é necessário observar o desempenho, as metas e os prazos”.

Os líderes, não importa o setor de atuação, foram instruídos a pensar cada obra como uma pequena empresa, capaz de grandes realizações. Esta foi a mensagem-chave do encontro, que mostra que é necessário pensar além da execução, ter postura para se antecipar às tendências e aos eventuais desafios.

A satisfação geral dos clientes com relação aos serviços prestados pela Niplan, apesar de alta, é foco de permanente melhoria. Um dos caminhos, segundo as discussões, é trabalhar a inovação como algo cada vez mais forte da cultura do profissional da Niplan, sendo fomentada nos empreendimentos e demais áreas da empresa.

Outra característica essencial que

está sendo trabalhada entre os líderes da empresa é a visão financeira. Assertividade nos números, gestão de contrato eficaz, precisão e previsibilidade do fluxo de caixa são alguns itens primordiais para a segurança e credibilidade das informações de todas as “pequenas empresas” da Niplan, representadas por suas obras.

Para preparar a empresa e sua liderança para as perspectivas de crescimento futuro, estão sendo colocadas em práticas as parcerias nas obras entre profissionais jovens e mais experientes. Essa relação oxigena as relações tanto internas quanto com os clientes e traz benefícios para todos. Os líderes devem estar atentos e alinhados a esta estratégia, praticando o feedback e incentivando a troca de conhecimentos entre todos. ◀

Niplan registra boa performance no projeto da Anglo American

Equipes do projeto comemoram entregas e bons resultados

O Projeto da Instalação do Sistema Escalpe, para a Anglo American, em Catalão (GO), prevê melhoria no processo produtivo e no refinamento do Ferro Nióbio, garantindo maior concentração do minério. O empreendimento pode ser dividido em duas etapas. Na primeira, a Niplan ficou responsável pela execução das obras civis, ensaios tecnológicos, estaqueamento tipo raiz e topografia, serviços de montagem eletromecânica, apoio ao comissionamento, pré-*operação* e operação assistida. O segundo momento foi o da parada, com desmontagens dos chutes de "oversize", montagens dos chutes de transferência, modificações e ampliações em dois transportadores de correia, ligação de instrumentos e parte elétrica dos equipamentos.

Durante todas as etapas do projeto, o entrosamento e a transparência estiveram presentes. As atividades foram planejadas e executadas em parceria com o cliente e com a gerenciadora, o que contribuiu para a qualidade e para o sucesso do projeto. "Cada um assumiu seu papel e suas responsabilidades, focaram na conclusão das obras dentro do prazo previsto. Foi um trabalho muito importante, porque a Niplan mostrou seu DNA, sua preocupação com as entregas, com a

segurança e com a qualidade", comemora Rogério Cabral, líder do empreendimento.

Segurança

O destaque em segurança foi a campanha de percepção dos riscos. Com o objetivo de envolver e conscientizar cada colaborador sobre o seu papel, a equipe de SSMA preparou diálogos diários e concursos internos. "Segurança é um tema presente em todos os momentos. A vida está em primeiro lugar e o cuidado genuíno é um desafio constante", completa Vinícius Rodrigues, engenheiro de segurança.

Aprendizado

No Projeto Escalpe, a Niplan contou com três estratégias fundamentais: planejamento, engajamento e entrosamento. O planejamento foi fundamental em todos os momentos, orientando e otimizando o tra-

balho das pessoas e o uso dos recursos. Por meio dele, o impacto do período chuvoso foi superado. As equipes estavam bem informadas e engajadas com o cronograma. Cada colaborador sabia da sua responsabilidade e da necessidade de cumpri-la no prazo. E, por fim, o entrosamento com os parceiros garantiu a agilidade das decisões. "Não existe fórmula de sucesso, mas sem dúvida a Niplan conseguiu integrar as equipes e os parceiros. Todos se engajaram e vestiram a camisa do mesmo time. Acertamos na escolha dos profissionais e priorizamos a transparência", comemora Rogério.

O desempenho da Niplan, mais uma vez, comprova a qualidade dos seus profissionais, sua capacidade de administrar recursos e seu compromisso com o prazo e segurança, o que credita a empresa a contribuir de forma positiva em qualquer empreendimento. ◀



Sistema de separação magnética

Reta final na ThyssenKrupp CSA



Diversificar a atuação é um foco da Niplan e a empresa volta a atuar em siderurgia com obra na ThyssenKrupp, no Rio de Janeiro

O segmento de siderurgia move o mundo e a Niplan, de certa forma, contribui para que isto aconteça

O segmento siderúrgico é um dos responsáveis por “mover o mundo” e a Niplan está colaborando, mais uma vez, com este mercado, com um empreendimento para a ThyssenKrupp – Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA), no Rio de Janeiro.

“Vivemos uma crise do aço, mas cedo ou tarde, o mercado voltará a aquecer e a Niplan está preparada para assumir os novos projetos que virão”, afirma o líder executivo, José Aparecido Garcia. E essa

“preparação” está se dando em três obras para a CSA, divididas em dois contratos, que consistem em montagem eletromecânica, civil e automação.

Obras executadas

O primeiro contrato refere-se ao dry pit, que recebe a água de resfriamento da escória proveniente do alto forno. Foram feitas ampliações e modernização do processo: compra e instalação de bombas, montagem da tubulação, automação de

todo o sistema. Já o segundo contrato refere-se às águas de reuso e tem em seu escopo parte civil, tubulações e equipamentos para a captação de água de reuso dos altos fornos.

As obras de ambos os contratos estão diretamente ligadas à questão ambiental, como comenta o coordenador de obras, Adson Zuquim. “Executamos o projeto para recolher e levar a água que sai do alto forno até a Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) para, em seguida, ser reutilizada”. ◀

Niplan presente em projetos do Comp

Bom desempenho da empresa garante mais dois contratos

O trabalho da Niplan na montagem da Planta de Oxigênio da White Martins dentro da Companhia Siderúrgica do Pecém - CSP abriu novas oportunidades, rendendo mais dois importantes contratos no Ceará: Projeto Driox e Phoenix.

No Projeto Driox, da própria CSP, a Niplan assumiu as obras civis para construção da estação temporária de fornecimento de gases industriais (oxigênio, nitrogênio e argônio), realizando a montagem das tubulações de interligação dos tanques e as instalações elétricas. Para Carlos Tulio Barbosa, líder do empreendimento, o prazo foi o ponto mais desafiador. “Apenas 60 dias para concluir todas as atividades do contrato, o que exigiu muita experiência e engajamento das equipes”.

Para a americana Phoenix, são executadas obras de instalação de um complexo

para processamento dos resíduos industriais provenientes das aciarias, alto forno e demais áreas do processo produtivo da CSP. Neste projeto, a Niplan conta com a EPC Engenharia. “Em parceria com a EPC realizamos os estudos de engenharia e identificamos as necessidades do cliente. Este é mais um daqueles empreendimentos que reforçam a capacidade de diversificação da Niplan e sua facilidade de entrosamento com empresas parceiras”, garante Frederico Mourão, líder executivo.

A Niplan é responsável pelas fundações em concreto, cravação de estacas pré-moldadas, impermeabilização de solo, terraplenagem, montagem de galpões metálicos, construção de prédios em alvenaria e instalações elétricas.

Identidade estratégica colocada em prática

Produtividade, segurança e qualidade são palavras indispensáveis nos empreendimentos da Niplan. Para garantir bons

resultados, a empresa não abre mão de colaboradores experientes e disponíveis, não mede esforços para sensibilizar suas equipes sobre a importância de preservar a vida e buscar os resultados, atingindo os objetivos esperados pelo cliente.

Para Carlos Tulio, os princípios da identidade estratégica da Niplan estão presentes em todas as etapas dos projetos. “É importante destacar a disponibilidade e a experiência dos colaboradores. As equipes são comprometidas e competentes”, afirma.

Ponto de honra para a Niplan, a segurança é uma prática indispensável. Com



Construção da DRIOX para a CSP



lexo Industrial e Portuário Pecém

diálogos diários, orientações da equipe de SSMA e campanhas de sensibilização, os colaboradores são estimulados a se comprometer e a assumir responsabilidades. “Recebo a todos com um diálogo de segurança, dou as boas-vindas e reforço o compromisso da Niplan em preservar a vida de cada um dos nossos colaboradores. Em contrapartida, proponho um acordo para que cada um deles também se comprometa com a própria segurança e a do colega. Assim conseguimos bons resultados em segurança, sem nenhum acidente”, diz o líder do empreendimento.



Obras civis do sistema de despeiramento da área de basculamento da gusa – CSP e terraplanagem (abaixo)



Nova fábrica da Evonik Degussa entra em operação

Projeto da multinacional alemã, em Americana (SP), contou com a participação da Niplan

Montagem eletromecânica, de tubulação e de equipamentos como tanques, silos e filtros prensas, além de instalações que envolvem a parte elétrica, automação e instrumentação. Este foi o escopo do trabalho da Niplan para a ampliação da unidade fabril da multinacional Evonik Degussa Brasil, no chamado Projeto Capricórnio, em Americana (SP). Com os serviços concluídos, teve início o comissionamento, no mês de março e, em seguida, a partida da fábrica, em abril.

Considerada um gigante das especialidades químicas, a Evonik também está presente na cidade de Castro (PR) e na Argentina. A unidade de Americana é responsável por produzir princípios ativos para produtos e aplicações utilizados nos mais diversos segmentos industriais.

Expertise e reputação

A Niplan, mais uma vez, demonstrou total expertise no trabalho com indústrias químicas e multinacionais. A excelente reputação no mercado foi uma das razões por fazer com que a empresa fosse contratada para executar oito diferentes áreas do Projeto Capricórnio. “Alguns dos executivos



Os produtos da Evonik Degussa são utilizados por diversos ramos industriais

responsáveis já conheciam o nosso trabalho por conta de outras obras que executamos. Fomos muito bem recomendados e recebemos bastante apoio do cliente”, comemora o líder executivo, Frederico Mourão.

Mais que isso, segundo Frederico, esta é também uma forma de ratificar a importância de diversificar o mercado de atuação, principalmente para driblar a crise econômica mundial. “Quando a empresa é especializada em apenas um segmento, como o óleo e gás – fortemente atingido pela crise mundial atual – pode haver quebra. A Niplan está em todos os setores do mercado: papel e celulose, automobilístico, óleo e gás, siderurgia, mineração, agroindústria, petroquímica... e quando isso acontece, os riscos são menores”, explica.

Desafios, destaques e aprendizados

A atuação alinhada a outras empresas contratadas para o Projeto Capricórnio

foi um dos principais desafios enfrentados pela Niplan, como reflete o líder do empreendimento, Silas Sibin. “Havia empresas de civil e de montagem de estrutura metálica atuando nos mesmos locais da Niplan, existindo grandes interferências. E conviver com empresas diferentes exige parceria, planejamento e boa comunicação”, diz.

Silas destaca ainda a qualidade do time como um dos fatores responsáveis pelo sucesso do empreendimento. “A equipe esteve muito alinhada e comprometida, desde os engenheiros, supervisores, chegando ao operacional. Atuamos com muita transparência junto ao cliente e, com isso, conseguimos satisfazer as suas expectativas”. Além disso, ele destaca que a pró-atividade da equipe foi fundamental para que tudo saísse de acordo com o planejado. “Estávamos sempre prontos para auxiliar o cliente a resolver quaisquer questões que surgissem, sendo da nossa responsabilidade ou não”, afirma. ◀

Destaque também no agronegócio

Contratada pela Bühler, Niplan realiza montagem de moinho de trigo para a Bunge

A Bunge, multinacional dos segmentos de agronegócio e alimentação, realiza investimento de R\$500 milhões para construção da planta de moagem de trigo em Duque de Caxias (RJ). O empreendimento integrará o atual Moinho Fluminense e o Centro de Distribuição Rio, que serão transferidos para um único local. Ousado, o projeto foi desenhado para ser o mais moderno da América Latina com capacidade de moagem de até 600 mil toneladas anuais. A Niplan tem papel fundamental no projeto por ser a contratada pela fabricante suíça de moinhos, Bühler, para a montagem.



Mais moderno da América Latina, projeto tem capacidade de moagem de 600 mil toneladas anuais

Com os desafios, os aprendizados

A montagem para a Bühler / Bunge ofereceu desafios, segundo o líder do empreendimento, Giosan Souto, porém a dedicação dos profissionais da empresa assegurou a continuidade sem grandes alterações. “Esta é uma obra com obstáculos que superamos à medida em que aparecem e com marcos extremamente

Bühler também em outras localidades

A Niplan executou recentemente outro projeto para a Bühler, desta vez em Guarapuava (PR). Foram feitas instalações de tubulações de aço inox na unidade de tratamento de malte da Cooperativa Agrária Agroindustrial. A Niplan foi bastante elogiada pela prontidão, qualidade do serviço prestado, produtividade e segurança.

tagem, e a forma diferenciada da empresa suíça em especificar os projetos. “A sequência de montagem e a forma de acompa-

nhamento dos avanços físicos exigiu planejamento forte, várias revisões e ajustes no cronograma”, diz Giosan. ◀

Klabin inicia operação da Unidade Pu

Nova fábrica de celulose, em Ortigueira (PR), contou com ação da Niplan em três frentes de trabalho

Mais uma vez, a Niplan se fez presente em um projeto de magnitude significativa, atuando em três contratos de forma simultânea, os quais atingiram juntos um pico de mão de obra de 3.500 colaboradores.

O primeiro dos três contratos foi a montagem eletromecânica da caldeira de recuperação química, fabricada pela CBC Indústrias Pesadas, do grupo Mitsubishi. Os outros dois contratos executados pela Niplan se referem à montagem eletromecânica dos sistemas Balance of Plants (BOP) 1 e 2, projetos gerenciados pela multinacional finlandesa de consultoria e serviços de engenharia, Pöyry Tecnologia, e a canadense KSH AMEC Solutions, respectivamente. A Unidade Puma iniciou suas operações em quatro de março de 2016, com a produção do primeiro fardo de celulose.

BOP 1 e 2: várias obras em uma

Os BOPs montados pela Niplan são responsáveis por realizar a integração de diversos sistemas de uma planta para fazê-la operar. No caso da Klabin, por exemplo, o BOP 1 é um sistema auxiliar, responsável por interligar a caldeira às turbinas do gerador de energia elétrica, transportando os



vapores gerados na caldeira. Assim, ocorre a transformação da energia térmica em mecânica e, posteriormente, em elétrica. A Niplan foi a responsável por toda a montagem eletromecânica, suportaçõ e partes elétrica, eletrotécnica, hidráulica e pipe rack interno

que interligam o gerador à subestação de energia. Em média, a Unidade Puma produzirá 270 MW de energia elétrica, sendo 120 MW disponíveis para utilização pela companhia e o restante disponível para o Sistema Interligado Nacional (SIN). A Klabin investiu



fortemente na geração de energia elétrica, construindo quatro linhas de transmissão que conectam a sua produção ao SIN.

No caso específico do BOP 1, foram realizadas diversas obras espalhadas por todo o site. A Niplan contribuiu na montagem

do sistema de captação de água do Rio Tibagi e do emissário de efluente tratado. Também foi realizada a montagem da planta de distribuição de químicos utilizados na produção da celulose. Parte do sistema de combate a incêndios, em que foram mon-

tados 3,6 quilômetros de tubulação, montagem de três pontes rolantes com capacidade de transporte de 50 toneladas cada, montagem dos equipamentos da oficina de manutenção, prédio do almoxarifado, montagem de quatro células da torre de

Inovação em Segurança

A equipe de segurança do trabalho da obra de montagem da caldeira de recuperação química implantou um sistema de gestão de oportunidades de melhorias que tem apresentado resultados positivos desde o início dos trabalhos. Ao todo, foram registrados quase 9.000 desvios, que foram tratados preventivamente. O sistema é desenvolvido em campo pelos técnicos de segurança que, ao identificarem um desvio, acionam o responsável pela atividade, preenchem o formulário com a descrição e propõem ação corretiva com prazo estipulado para a solução.

A implantação da gestão de oportunidade de melhorias, o desenvolvimento de programas (Compromisso com SSMA e Regras de Ouro) e campanhas relacionadas às atividades que exigiam mais segurança colaboraram para que a obra registrasse no pico de mão de obra a marca de um milhão de horas homens trabalhadas sem registro de acidente de trabalho com afastamento.

resfriamento da unidade de evaporação, sala de controle e laboratório central, além da montagem dos equipamentos de bombeamento para as lagoas de emergência, com 10 metros de profundidade.

Por conta das dimensões superlativas da planta – com um total de área construída equivalente a 200 campos de futebol – a montagem do BOP 1 foi um desafio para a Niplan. “Esta era uma obra grandiosa. Para se ter uma ideia, o sistema de captação estava a 4 quilômetros do canteiro e o trabalho de gerenciamento de pessoas

Com números superlativos e muitos desafios vencidos, o Projeto Puma pode ser considerado uma das obras mais marcantes para a Niplan



foi constante”, afirma o líder executivo da Niplan, José Raimundo Borges. Ele ainda acrescenta que outro desafio vencido foi a montagem das pontes rolantes em paralelo com as obras civis. “Os prédios têm uma dimensão total de 2.500 m², porém foram liberados apenas 12 m² e a ponte rolante foi montada neste espaço para coincidir com o vão final dos pré-moldados da parte civil, o que acabou dando muito certo”.

Outro fator que chamou a atenção na obra foi a montagem escalonada da tubulação de 38 polegadas no talude de quase 100 metros de altura, estrutura que dá acesso ao Rio Tibagi. “Foi um desafio por conta das condições do terreno que apresentava vários declives, o que dificultava a instalação das patolas do guindaste para o içamento da tubulação. Os riscos foram muito bem avaliados e conseguimos mon-



tar a tubulação em total segurança”, afirma o líder do empreendimento na Niplan, Marcos Vasques.

BOP 2: outro conjunto de atividades

O escopo do trabalho da Niplan no BOP 2 foi constituído pela montagem da torre de resfriamento com oito células, montagem dos sistemas de vapor de alta

pressão e montagem do sistema de água gelada. Também foram montados pipe racks internos, tubulações de resfriamento de água, unidades hidráulicas e sistemas de suportação de tubulações de aço liga dos turbogeradores.

Ao todo, foram 1.083 toneladas de tubulação de aço liga, inox e aço carbono, 400 toneladas de suportes em geral e mais de 200 mil metros de cabos.

Projeto Recriar

A famosa frase do químico francês Antoine Laurent de Lavoisier “nada se perde, nada se cria, tudo se transforma” pode ser aplicado em relação ao Projeto Recriar que dá um novo destino às faixas e banners utilizados nas campanhas das obras da Niplan: sacolas ecológicas, necessárias e porta chuveiras distribuídos aos colaboradores. Realizado pela primeira vez em 2014, o projeto está presente nos maiores empreendimentos da empresa.

Foram produzidas 150 peças com o material reaproveitado das obras da Niplan na Unidade Puma, e dadas como brindes aos colaboradores que participaram da Sipat – Semana Interna de Prevenção de Acidentes e do Diálogo Geral sobre a Política de Gestão Integrada da Niplan. “O objetivo é demonstrar o compromisso da empresa com as questões socioambientais. Por um lado, o Projeto Recriar propõe novos usos para os materiais lonados que iriam para o lixo, e por outro, contribui para o incremento da renda local ao contratar os serviços de cooperativas. Neste caso, a parceria foi realizada com a Associação para Produção de Sacolas Retornáveis – Aprosar”, explica o líder do empreendimento, Francisco Correa de Melo, que viabilizou o projeto executado pela equipe de comunicação, responsabilidade social e meio ambiente da obra.



Caldeira de recuperação química: entre as maiores do mundo

Caldeiras de recuperação química têm sido um ponto vital em modernas indústrias de papel e celulose, como a Klabin. Seguindo um engenhoso método, estes equipamentos têm dupla função: queimar o licor negro – subproduto do processamento da celulose, rico em matéria orgânica da madeira e compostos químicos à base de sódio e enxofre – para recuperar os produtos químicos inorgânicos e aproveitar o vapor gerado na queima da parte orgânica para produzir energia, outro ponto vital para essa indústria. Para que essa recuperação apresente o máximo de eficiência, é necessário que as caldeiras tenham grande capacidade para, assim, produzir uma maior pressão de vapor e temperatura, em

operação contínua por longo prazo e com emissão mínima de poluentes. E é aí que entra o trabalho da Niplan.

Com 85 metros de altura, esta caldeira foi composta por peças com pesos que variam entre 80 e 200 toneladas e é considerada uma das maiores do mundo em termos de queima de sólidos secos. Ao todo, foram utilizadas 5.000 toneladas de estrutura metálica, 12.000 toneladas de equipamentos, 1.100 toneladas de tubulação e 300 mil metros de cabos elétricos.

Diante destes números, é possível imaginar a importância desta obra para a empresa. “Esta caldeira é gigantesca e é uma satisfação imensa participar de um projeto desta magnitude. O mercado de celulose e papel é muito restrito e marcarmos presença neste segmento é muito importante”, afirma o líder do empreendimento na Ni-

Relembrando: O que é o Projeto Puma

A Unidade Puma é a nova fábrica de celulose da Klabin, localizada na cidade de Ortigueira, no Paraná. Sua capacidade de produção anual é de 1,5 milhão de toneladas de celulose, dos quais 1,1 milhão de toneladas de celulose branqueada de fibra curta (eucalipto) e 400 mil toneladas de celulose branqueada de fibra longa (pinus), parte convertida em celulose fluff, sendo a única unidade industrial do mundo projetada para a produção das três fibras.

plan, Francisco Correa de Melo.

O início da operação da caldeira de recuperação aconteceu em fevereiro, com óleo para testes, e em março de 2016 ocorreu a primeira queima de licor negro. Empreendimentos como esse sempre geram desafios e aprendizados. “O destaque maior de aprendizado fica a cargo da sinergia entre as diversas áreas de planejamento, qualidade, segurança e produção”, completa Francisco. ◀

Encurtando distâncias no transporte de riquezas

Empresas como a Hidrovias prometem aumentar a competitividade do agronegócio do Brasil

Localizada às margens do Rio Tapajós, a Vila de Miritituba, pertencente ao município de Itaituba (PA) vem despertando o interesse da Hidrovias do Brasil, que realiza uma série de investimentos na região. O objetivo é aumentar a competitividade do agronegócio brasileiro e diminuir a distância e os custos do transporte de produtos oriundos principalmente do Centro-Oeste. Com atuação preponderante nas obras da Estação de Transbordo de Carga da Hidrovias do Brasil – ETC Miritituba, a Niplan fez a montagem das tubulações de ar comprimido e incêndio, parte elétrica e

instrumentação das linhas de produção 1 e 2, com quatro silos cada, que compreendem o recebimento, carregamento das barcas e expedição de grãos.

Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a soja e o milho que saem da região central com destino aos portos do Sul e Sudeste têm custo médio de US\$ 135 a tonelada. Mas, este valor pode cair para US\$ 80, caso seja utilizada a infraestrutura hidroportuária do Norte.

Desafios e aprendizados

O principal desafio da Niplan foi logístico, por conta da distância dos grandes centros urbanos. Santarém, a cidade de maior porte mais próxima, fica a mais de 360 quilômetros. Já a capital Belém, está a cerca de 1.400. “A região é de difícil acesso e a aquisição de materiais deve ser mui-

to bem planejada, pois demanda tempo e custo, já que leva de 10 a 12 dias para chegar”, diz o líder do empreendimento, Jorge Pisani.

Com os desafios, vêm também os aprendizados. “A liderança é imprescindível em qualquer obra. E nesta, observamos a alta qualidade dos líderes, principalmente dos supervisores. Além disso, estamos com um grupo bem selecionado, que realiza um planejamento participativo. A interação entre planejamento e produção foi algo fundamental”.

No canteiro, a Niplan desenvolveu ações para assegurar a qualidade de vida dos colaboradores, como enumera o encarregado de segurança, Everton Domingos. “Tivemos um pico de mão de obra de 200 colaboradores. Realizamos campanhas e palestras sobre primeiros socorros, dengue, zika vírus e chikungunya, além de treinamentos de segurança. Também contratamos um profissional de saúde especializado em prestar socorro em lugares remotos”.

Para Pisani, esta é uma obra estratégica. “O agronegócio está com boas perspectivas e existe a possibilidade de novos projetos. A expertise adquirida pode nos favorecer em concorrências”. Frederico Mourão pensa da mesma forma. “Mostramos que temos capacidade técnica para atuar em quaisquer condições”, ressalta o líder executivo do projeto. ◀



A Niplan teve atuação preponderante nesta obra, o que lhe garantiu expertise para novas obras nestes mesmos moldes

Contratos de Manutenção contribuem

Prestação de serviços a longo prazo mostra capacidade das equipes da Niplan em atuar em diversas disciplinas e segmentos

O cenário atual afeta os planos de investimentos das empresas e com isso o crescimento econômico de uma maneira geral. Neste contexto, a manutenção industrial surge como uma grande aliada para a redução dos custos operacionais e para a garantia da produção.

Já não é novidade que a Niplan reconhece a importância do papel da manutenção como um fator estratégico para gerar relacionamento e lucratividade para os clientes. Estas atividades são necessárias em qualquer tipo de indústria, elas garan-

tem o bom funcionamento dos equipamentos e, conseqüentemente, da capacidade produtiva.

Niplan na REPAR, parceria que deu certo

Com obras e manutenção nas disciplinas de caldeiraria, instrumentação, engenharia civil e elétrica, a Niplan está completando dois anos na REPAR (Refinaria Presi-

dente Getúlio Vargas), em Araucária (PR). O contrato consiste em executar diversos serviços no complexo, após o envio de necessidades e projetos pelo cliente. Por meio da Planilha de Preços Unitários (PPU), as atividades são executadas para a continuidade operacional da Refinaria e entregues ao cliente, que mantém rígidos controles operacionais, focados na qualidade e segurança de todos os processos.



Refinaria Presidente Getúlio Vargas após parada

para bons resultados

No sistema de PPU, à medida que as demandas aparecem, as equipes se dividem para concluir as atividades no prazo determinado, exigindo grande entrosamento de todos. Neste contexto, o trabalho sincronizado da equipe de QSSMA assume papel ainda mais importante, com a presença dos profissionais em todas as etapas das atividades, desde o levantamento até a execução e a conclusão. “Apresentamos ótima performance em segurança e qualidade. Mais de três por cento das horas homens trabalhadas (HHT) são dedicadas à capacitação e ao desenvolvimento dos nossos colaboradores. Não medimos esforços para sensibilizar nossa equipe sobre a importância da vida de cada um e sobre o nosso compromisso em entregar um trabalho com alta qualidade e confiabilidade. O resultado não poderia ser

diferente, segurança como ponto de honra e hábito de todos, além da satisfação do nosso cliente”, garante o engenheiro Antonio Cambri, líder do empreendimento.

Saint Gobain, parceria de longa data

Atualmente a Niplan é responsável pela execução dos serviços de manutenção mecânica, elétrica e civil na fábrica da Saint Gobain, em São Paulo (SP). “A manutenção tem uma dinâmica bem diferente. Trabalhamos mais, com muito menos. A equipe de trabalho precisa compreender e se engajar com os prazos, procedimentos e normas. Um esforço grande, mas o resultado tem sido bastante satisfatório”, esclarece Fábio Nomura, coordenador de obras. Entrosamento e integração entre a Saint Gobain e a Niplan também orientam as atividades na fábrica. Segundo Thiago Cesar de Moraes, engenheiro responsável pelas atividades da Niplan no local, a relação de confiança é um ponto facilitador do contrato.

Indispensável em todo empreendimento da Niplan, a segurança também é marca reconhecida pelo cliente. “Constantemente a equipe é alertada sobre os riscos e assume a responsabilidade de promover a segurança em todas as atividades. Como resultado, apresentamos bons índices nas inspeções e auditorias”, comemora Thiago.

No início deste ano a fábrica passou por

uma parada. Foram 15 dias em ritmo acelerado e com uma equipe alinhada aos objetivos principais do cliente: entregar a planta dentro do prazo estipulado, com qualidade e, principalmente, zero acidente. “Durante uma parada, o cumprimento do cronograma é ainda mais crucial, uma vez que o atraso impacta a produção. Com tanta responsabilidade, a preocupação e o cuidado com a segurança redobram. O planejamento e a produção fazem um trabalho detalhado e preciso, com o objetivo de garantir a eficiência de 100% da planta produtiva. Podemos comemorar mais um resultado satisfatório. A parada superou as expectativas e fortaleceu o relacionamento com nosso cliente”, finaliza Thiago. ▶



Recuperação dos pontilhões da Refinaria



Colaboradores realizam a manutenção em painéis elétricos

Vopak amplia instalações

Terminais de Aratu e Alemoa aumentam sua capacidade produtiva

A Vopak, operadora de terminais de tanques especializada em estocagem e manuseio de produtos químicos e óleos, conta com a Niplan para manutenções e ampliações em dois terminais: Aratu (BA) e Santos (SP).

O processo de manutenção das unidades industriais da Vopak no Terminal Aratu tem o objetivo de otimizar e modernizar a operação dos tanques, tornando-a mais ágil, além de aumentar a performance e a eficiência da planta. Esteve sob a responsabilidade da Niplan Nordeste a reforma de cinco tanques de armazenamento de produtos químicos, ampliando sua capacidade produtiva. O trabalho incluiu serviços de caldeiraria, com fabricação das chapas dos tetos dos tanques, e atividades de solda. Os bons resultados em produtividade e segurança, alcançados pelas equipes da Niplan Nordeste no Terminal de Aratu, consolidaram a parceria entre as empresas e renderam novas oportunidades.

Em todos os empreendimentos, a performance em segurança também foi encarada como ponto de honra, estando presente em todas as etapas. “Com a preocupação de avaliar antecipadamente os riscos e trabalhar para eliminá-los, orienta-

mos constantemente os nossos colaboradores quanto aos procedimentos e quanto ao uso correto dos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual”, enfatiza Jonas Guedes, gerente de construção e montagem, responsável pela obra em Aratu.

Terminal de Alemoa

No Terminal de Alemoa, em Santos (SP), as equipes da Niplan Engenharia finalizam a montagem de quatro tanques de armazenamento e executam as obras civis e de montagem, em outros dois. “Para a montagem dos tanques optamos

pelo sistema de macacos hidráulicos, um processo mais seguro e eficaz que elimina o risco das atividades em altura. As chapas são soldadas e levantadas, de baixo para cima, até atingir a altura final dos tanques”, explica Frederico Mourão, líder executivo. Além da montagem mecânica dos tanques, a Niplan executa a montagem de tubulações, instalações elétricas, instrumentação e automação necessárias às interligações entre os equipamentos. ◀



Concluída ampliação da fábrica da Unigel

Niplan entrega com sucesso a planta de Cianeto da Unigel, em Candeias (BA)

A Niplan Nordeste conduziu com sucesso mais uma obra na cidade de Candeias (BA). Responsável pela montagem dos equipamentos (bombas e tanques), montagem das estruturas metálicas e tubulação, a Niplan contribuiu para a ampliação da Planta de Cianeto da Unigel. O cliente, parceiro da empresa desde 2011, é um dos principais fabricantes de especialidades químicas, fertilizantes, plásticos e embalagens na América Latina.

Para Jonas Guedes, gerente de construção e montagem, o empreendimento confirma a credibilidade da Niplan na região. “Os gestores da Unigel avaliam bem a Niplan e a reconhecem como uma organização sólida, acessível e transparente. Praticamos o princípio da nossa identidade estratégica: Foco e Resultado. Valor percebido pelo cliente, que destaca a empresa pelo cumprimento das metas e pela busca incansável dos resultados”, avalia.

Devido à alta toxicidade do cianeto, o contato com o produto exige cautela. “As atividades da Niplan têm muita interferência com a planta em operação, o que faz redobrar nosso cuidado com os detalhes do projeto e com os sistemas de tubula-

ção, evitando a distribuição incorreta do produto”, explica Jonas. Para mitigar esse contato, a equipe de SSMA e a liderança do projeto orientam as equipes de produção, avaliando frequentemente os riscos, planejando bem as atividades e executando as tarefas com total segurança. “Isolar

adequadamente a área de trabalho é muito importante para evitar o contato com o produto”, finaliza o gerente. ◀



Segurança e qualidade garantida durante a execução das atividades de montagem

Contrato de manutenção na Cristal é renovado por mais três anos

Niplan executa atividades de manutenção e pequenas obras na fábrica de pigmentos

A Cristal é mais uma empresa da região Nordeste parceira da Niplan. Desde 2009, há vários projetos para ampliações e melhorias dos processos da Planta de Produção de Pigmentos, em Camaçari (BA). E foi lá que a Niplan teve o seu contrato renovado por mais três anos com atividades de manutenção em caldeiraria, refrigeração, elétrica e instrumentação.

Com o cenário de retração econômica, a relação de parceria e a capacidade de fazer mais com menos dá vantagem à Niplan. “Trabalhamos com uma equipe enxuta, produzindo mais e utilizando melhor os nossos recursos. A renovação do contrato de manutenção e os constantes serviços extras executados na Planta mostram a nossa capacidade de atender o cliente em várias frentes”, conclui Alexandre Brito, gerente da obra.

Braço direito da Cristal naquela unidade, a Niplan disponibiliza um time exclusivo para identificar as demandas de manutenção, programar as atividades e distribuí-las entre as equipes. “Uma equipe trabalha o tempo todo com o cliente e os ganhos podem ser compartilhados entre as duas empresas. Conseguimos atender as necessidades, antecipar problemas e quando acontecem, temos conhecimento suficiente para



Rua principal da
Planta Cristal Pigmentos

propor soluções com o menor impacto”, garante Alexandre. A liderança acredita que esta iniciativa fortaleceu a imagem da Niplan e garantiu a satisfação do cliente.

O bom desempenho em segurança também pode ser comemorado. Atuando de forma preventiva, cada colaborador é orientado sobre os riscos das atividades e estimulado a agir de forma consciente e segura. Os principais riscos do projeto são as movimentações de carga e utilização das ferramentas rotativas. Para garantir a segurança, a equipe de SSMA atua orientando sobre o uso correto dos EPIs, a necessidade de isolamento de área, além de ministrar treinamentos de capacitação e

reciclagem. As campanhas para reconhecimento das melhores performances, diálogo diários e gerais da liderança, também são ferramentas importantes para os bons resultados do projeto. ▶



Niplan mostra versatilidade

Empresa mantém crescimento atuando em diversas disciplinas da engenharia

A Niplan segue crescendo e atuando com força em diversos segmentos de mercado e prestando serviços em várias áreas da engenharia.

“Estamos atendendo projetos menores e em maior número, com a mesma competência e comprometimento”, afirma Antonio Bardella, diretor comercial.

As mais recentes conquistas da equipe comercial são dois projetos para a Fibria, no

Projeto Horizonte 2, em Três Lagoas (MS). Com duração de quase dois anos, o pico de mão de obra da Niplan poderá chegar a 1,2 mil pessoas as quais serão responsáveis por atividades no Balance of Plant 2 (BOP 2), em contrato direto com a Fibria, e montagem eletromecânica das Estações de Tratamento de Água, Tratamento de Água da Caldeira e Tratamento de Efluentes.

Em Jarinu (SP), a multinacional de origem belga Sibelco erguerá a Nova Unidade Produtiva de Carbonato de Cálcio. A Niplan iniciou em abril os serviços de instalação mecânica, elétrica e instrumentação da nova planta.

Para a Yara Galvani, tradicional empre-

sa brasileira, agora com capital 60% norueguês, a Niplan será responsável por parte da montagem da planta de minério de ferro, em Serra do Salitre (MG).

Mostrando sua capacidade de diversificação, a Niplan está começando mais um novo projeto na química CP Kelco em Matão (SP), onde fará a montagem eletromecânica do Projeto “Ethanol Peel Plant”. “Este cliente mostra como valorizamos o relacionamento de longo prazo”, diz Carlos Braga, gerente comercial, lembrando que a Niplan, em outros momentos de sua história, já prestou serviços para a empresa americana. ◀

Novos Contratos	Local do empreendimento	Serviços
Vopak Brasil S.A.	Santos - SP	Projeto de engenharia, fornecimento, montagem mecânica, tubulação, civil, elétrica, instrumentação, automação, comissionamento, partida e testes - Projeto de Expansão - Alemoa - Área 1.
Anglo American Nióbio Brasil Ltda.	Ouvidor - GO	Montagem eletromecânica e construção civil - Projeto Debottlenecking - Downstream - Fase I.
Nestlé Brasil Ltda.	Ituiutaba - MG, Ibiá - MG, Montes Claros - MG, Goiânia - GO e Jataí - GO	Manutenção eletromecânica e civil.
Galvani Indústria, Comércio e Serviços S.A.	Serra do Salitre - MG	Montagem eletromecânica - Pacotes 3A (Cominuição Área 210) e 3C (Pátio de Homogeneização Área 220).
Tansan Indústria Química Ltda. (Sibelco)	Jarinu - SP	Montagem mecânica, elétrica e instrumentação - Nova Planta de Carbonato de Cálcio da Sibelco - Projeto Topázio.
CP Kelco Brasil S.A.	Matão - SP	Montagem eletromecânica - Projeto Ethanol Peel Plant.
Solvay Indupa do Brasil S.A.	Santo André - SP	Manutenção em equipamentos estáticos em período de parada - Áreas CQM, PVC, UEM e Utilidades.
Fibria-MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda.	Três Lagoas - MS	Montagem eletromecânica, instrumentação, tubulação, comissionamento e acompanhamento ao start-up - BOP 2 - Projeto Horizonte 2.
Fibria-MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda.	Três Lagoas - MS	Substituição do coletor - Vapor de Alta Pressão - Projeto Horizonte 1.
VWS Brasil Ltda. (Veolia)	Três Lagoas - MS	Montagem eletromecânica das Estações de Tratamento de Águas (ETA), Tratamento de Água de Caldeira (ETAC) e Tratamento de Efluentes (ETE) - Projeto Horizonte 2 - Fibria-MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda.
Cristal Pigmentos do Brasil S.A.	Camaçari - BA	Manutenção industrial, fabricação, montagem de caldeiraria, tubulação, elétrica, instrumentação, refrigeração e pintura industrial.
Proquigel Química S.A.	Candeias - BA	Pré-fabricação e montagem de tubulação, equipamentos e estrutura metálica - Projeto de Ampliação da Unidade de Cianeto.
Vopak Brasil S.A.	Candeias - BA	Manutenção do teto e fundo dos tanques 2115, 2116, 2117, 2118 e 2121.
Oxiten S.A.	Camaçari - BA	Caldeiraria e substituição do refratário - Forno F-9003.
Vopak Brasil S.A.	Candeias - BA	Construção e manutenção civil, mecânica, caldeiraria, elétrica e instrumentação, inspeção, análise de equipamentos mecânicos, elétricos, elaboração de rotinas e planos de manutenção - Terminal Vopak - Porto de Aratu.
Vale S.A.	Itabira - MG	Execução das obras civis e montagens eletromecânicas para adequação e atendimento à NR-10 da subestação 4.16 kV, e instalação do SPDA na Mina de Cauê.

Solda é coisa séria

Fundamental na indústria, sucesso do processo depende de mão de obra qualificada

Grandes obras demandam milhões de metros de chapas e tubos de metal que, montados, dão origem a fornos, caldeiras e tantos outros equipamentos; além de um labirinto de tubos e conexões. Para unir todas estas peças é utilizada a soldagem, processo primordial na indústria. E para a

Os números não mentem

Na obra da caldeira de recuperação da Klabin, da Unidade Puma, tivemos um excelente resultado. “Na inspeção por ultrassom, em que foram verificadas 10.769 juntas, o índice de rejeição foi de apenas 0,38%. De um total de 1.894.925 mm inspecionados, foram reprovados somente 7.267mm. Já na inspeção por radiografia, em que foram inspecionadas 1.111 juntas, o total foi de 0,79%, sendo que de 5.292 filmes, apenas 42 foram rejeitados. O índice aceito no mercado chega a 2,5%”, comemora o coordenador da qualidade, Everton Chaves. Para ele, o ponto principal foi a seleção rigorosa para chegar a um time de 300 soldadores bem qualificados. “Fizemos ensaios e simulações em situações críticas e conseguimos os melhores profissionais do mercado”.

Niplan, a solda é coisa séria, assim como a excelência dos profissionais envolvidos.

“A má execução pode causar danos aos equipamentos, vazamentos, quebras e até mesmo explosões, ocasionando graves problemas às instalações industriais e riscos para as pessoas”, diz o gestor corporativo de QSSMA, Luiz Fernando Albuquerque. Para garantir a qualidade do trabalho, a Niplan é ainda mais rigorosa quando o assunto é a seleção.

Todos os soldadores contratados pela Niplan passam por testes de qualificação, os quais são acompanhados por inspetores de soldagem certificados pela FBTS – Fundação Brasileira de Tecnologia da Soldagem. Os testes de qualificação dos soldadores da Niplan para a montagem da caldeira

de recuperação da Klabin foram bastante específicos. “Foi criado um dispositivo para simular a solda mais crítica da caldeira, a emenda dos tubos dos painéis”, ressalta Luiz Fernando, em menção à dificuldade de acesso e ao espaço exíguo para o trabalho dos soldadores.

Tipos de solda

Impulsionada durante a II Guerra devido à fabricação em larga escala de navios e aviões, a soldagem evoluiu com o tempo. Hoje há as soldas manuais, como a de eletrodo revestido (ER) e TIG (Tungsten Inert Gas); além das soldas semiautomáticas MIG (Metal Inert Gas), MAG (Metal Active Gas) e arame tubular (AT) e as soldas automáticas, que utilizam operadores. ◀



Quando bem-executada, solda é uma das garantias de segurança de uma obra

Profissão que transforma

Engenharia: importante área para o desenvolvimento humano

“**D**ê-me um ponto de apoio e moverei o mundo”. Dita pelo matemático, físico, engenheiro, inventor e astrônomo grego Arquimedes (287 e 212 a.C.), a frase poderia ser entendida hoje como: “dê-me engenheiros e mudaremos o mundo”. Fundamental para o progresso da humanidade e um campo fértil de atuação, eles encontram espaços em bancos, hospitais, indústrias e em áreas “tradicionais”, como telecomunicações, elétrica, civil, mineração, automobilística e mecânica. A Niplan, por ser uma empresa de construção e engenharia, mantém em seu quadro profissionais que atuam nas obras e em papéis de liderança corporativa.

Atualmente, certas áreas vêm enfrentando percalços, como diz o diretor de Recursos Humanos da Niplan, Edson Florêncio. “O mercado deu uma sacudida e, há dois, três anos, temos visto muitos profissionais seniores buscando recolocação. No entanto, há empresas que resolveram manter os que fazem a diferença visando ao futuro e colocando-os em outras áreas”.

Requisitos importantes

Há disciplinas da engenharia que se mostram promissoras, como as ligadas à energia como elétrica, petróleo e gás e hí-

drica, especializações que atuam no aprendizado, distribuição e utilização de recursos energéticos. Também merece destaque a engenharia de produção, área na qual o profissional desenvolve uma visão bastante abrangente e possui diversos campos de atuação. No caso da Niplan, as disciplinas mais contratadas pela empresa são civil, mecânica e elétrica. Mas em todas, segundo Edson, o desafio é o mesmo. “É preciso vocação. Porque se o profissional não a tiver, vai cursar a faculdade e até poderá trabalhar, mas depois abandonará a profissão e buscará outro ramo de atuação”.

Assim, é impossível não perguntar quais as qualidades para ser um bom engenheiro e, mais, o que a Niplan busca nos profissionais que contrata. “Precisão e com-

prometimento são as palavras-chave para um bom profissional. Quando contratamos alguém buscamos habilidades alinhadas à nossa identidade estratégica, como comprometimento com a segurança do trabalho, bom relacionamento interpessoal e capacidade de conduzir pessoas, além do cumprimento de prazos e custos”, diz.

A essa lista, Edson acrescenta que espera que os profissionais tenham iniciativa, sejam empreendedores e “vistam a camisa” tratando os projetos e obras como sendo deles. Transparências nas relações e flexibilidade são também desejáveis. Mas, é claro que há contrapartidas. “Oferecemos oportunidades de crescimento e, se identificamos um profissional de destaque, investimos ainda mais em sua capacitação e treinamento”.

Publicação da ABEMI oferece uma visão geral sobre a Engenharia de Projetos

A Associação Brasileira de Engenharia Industrial (ABEMI), após vários meses de trabalho de especialistas, que incluiu a participação do líder executivo da Niplan Carlos Aguiar, publicou ao final do ano de 2015 o livro “Engenharia de Projeto: O conhecimento essencial”, que relata a importante contribuição da engenharia na integração com suprimentos, construção, montagem, comissionamento e partida de plantas industriais.

A Niplan foi uma das patrocinadoras do livro e almeja que o conteúdo sirva de base para discussões internas visando o crescimento e a melhoria contínua, atrelados ao gerenciamento da informação. “O objetivo é proporcionar maior compreensão e interação dessa importante fase no desenvolvimento de todo empreendimento industrial, além de fazer com que as pessoas que não a conhecem tenham uma visão de sua importância e entendam como a engenharia de projetos funciona. Procuramos fazer uma publicação objetiva e de fácil leitura para ser uma ferramenta constante de consulta”, diz Aguiar, que não esconde o orgulho de ter participado da elaboração do livro.

É brincando que se entende a diversidade

Colaboradores doam bonecas negras em apoio a projeto pedagógico de creche em São Paulo

Promover a igualdade étnico-racial, de gênero e combater todo tipo de discriminação é um dos papéis da escola. Com base nesta premissa, os responsáveis pelo Centro de Educação Infantil Santa Marina, localizado no bairro da Água Branca, na cidade de São Paulo, idealizaram o Projeto Afrodescendente na Educação Infantil. Entre os objetivos estão fazer com que a criança reconheça sua identidade e construa uma imagem positiva de autoconfiança, além de valorizar a diversidade e combater o bullying racial. Para auxiliar este projeto, colaboradores da Niplan que atuam na manutenção industrial para o cliente Saint Gobain compraram e doaram mais de 30 bonecas negras para a creche que atende, em período integral, crianças com idades entre 2 e 3 anos.

O idealizador da ação foi o técnico de segurança do trabalho, Marcelo Costa. “Assim que entrei na obra, resolvi desenvolver alguma ação social. Em uma volta pelas redondezas, descobri a creche e fui conversar com os responsáveis”, relembra. Marcelo compartilhou a ideia com o departamento de Comunicação e Responsabilidade Social da Niplan, que o apoiou e em contato com a coordenação da creche

identificou o Projeto Afrodescendente. “Levei a ideia para meus colegas e eles aderiram na hora”, conta Marcelo.

O projeto não se restringe somente às bonecas e brincadeiras, mas também relaciona-se a toda a preparação da escola e dos professores, como afirma a coordenadora, Fátima Coelho. “Assumir este compromisso requer que as educadoras, assim como o todo o projeto considerem que as práticas pedagógicas, as relações estabelecidas, os materiais e os ambientes estejam planejados e organizados de forma a combater o racismo, o preconceito, a discriminação racial e de gênero, bem como construir a percepção positiva destas diferenças”.

A forma como foi arrecado o montante revela o envolvimento dos colaboradores. “Todos os meses, a Niplan sorteava um bônus atrelado aos programas Compromisso com SSMA e Patrulha de Segurança. Combinamos que, durante quatro meses, quem

ganhasse, doaria o valor. Boa parte do dinheiro foi gasto na aquisição das bonecas negras e o valor que sobrou doamos para um colega fazer a festa de aniversário da filha. Ficamos muito felizes com estas ações, mas a felicidade maior foi ver o sorriso das crianças. Isso para mim, não tem preço”, entusiasma-se Marcelo.



Devolvendo sorrisos às crianças

Colaboradores reformam a brinquedoteca de hospital em Telêmaco Borba, no Paraná

Os dicionários apontam que a palavra “empatia” quer dizer “capacidade de compreender o sentimento ou reação de outra pessoa imaginando-se nas mesmas circunstâncias”. Mas, quando o assunto relaciona-se com os colaboradores da Niplan, a esse significado podem ser somados iniciativa e doação em prol do próximo, sentimentos que eles têm de sobra. Prova disso é que aqueles que atuaram na Unidade Puma, da Klabin, reformaram por iniciativa própria, a brinquedoteca do Hospital Dr. Feitosa, referência na cidade de Telêmaco Borba e região no atendimento a crianças e adolescentes.

A revitalização do espaço contou com pintura e instalação de papel de parede especial para uso hospitalar, confecção de nichos e bancada de estudos com madeira reciclada, compra de móveis, brinquedos, livros, DVDs e material escolar. A ação também contemplou um projeto pedagógico para o uso da brinquedoteca.

Engajamento e consciência social

A equipe de comunicação e responsabilidade social da Niplan atuante nas obras da Unidade Puma conheceu as alas do hospital e vislumbrou a possibilidade de transformar o espaço da pediatria. Assim, a



Colaboradores da Niplan não escondem a satisfação e o orgulho por atuarem no projeto da reforma da brinquedoteca

ideia foi proposta e os colaboradores participaram de uma campanha de voluntariado para estimular a participação no projeto de revitalização da brinquedoteca.

A campanha deu certo e os colaboradores se organizaram em equipes responsáveis por diferentes atividades. A ideia principal era estimular o engajamento a favor da garantia dos direitos das crianças e adolescentes, neste caso específico, em situação de internação hospitalar.

Satisfação e reconhecimento

O líder do empreendimento responsável pela montagem da caldeira de recuperação, Francisco Correia de Melo, não



esconde a satisfação. “Ficamos emocionados com a entrega do espaço e ver o sorriso das crianças foi uma sensação indescritível. Nem parecia que era um hospital”.

Essa solidariedade não passou despercebida e a empresa recebeu um importante reconhecimento. O diretor jurídico do hospital, André Coraiola, agradeceu e parabenizou a iniciativa. “O nível de sensibilidade e comprometimento com nossa comunidade ficará eternizado na ala da pediatria”, afirmou. ◀

Empresa jovem com conhecidos

Colaboradores com mais tempo de casa ajudaram a Niplan a construir uma sólida reputação

Conheça os colaboradores que completam 10, 15 ou 20 anos de trabalho na Niplan neste primeiro semestre de 2016:



"Foram tantas experiências vividas e aprendizado acumulado. Que venham outros 15".



Jose Luiz da Silva
Gestor corporativo financeiro

15 anos



"São 10 anos de muito trabalho, realizações e aprendizado. Agradeço pelos ensinamentos, confiança e apoio".

Kleber Roberto Salustiano
Engenheiro de produção junior

10 anos

Luiz Fernando G. Albuquerque
Gerente corporativo de QSSMA

15 anos



"O que me motiva a trabalhar na Niplan são os desafios e os resultados alcançados. Sinto orgulho de ter contribuído com o crescimento da empresa".



"Tempos preciosos de muitos aprendizados e conquistas. E a palavra que se encaixa para esse tempo é GRATIDÃO!"

Adna Gomes de Souza
Analista técnico administrativo

20 anos



veteranos

Rogério Leonel Ferraz
Gerente corporativo de TI/SGI

15 anos



"Nessa longa jornada na Niplan já vivi de tudo. Alegrias, tristezas, entusiasmo, apreensão, medo e esperança. Considero a Niplan como um capítulo marcante do livro da minha vida".

Adriano Rubio da Silva
Coordenador de contratos

15 anos

"Ao longo desses anos a persistência, o aprendizado e os desafios no trabalho foram os caminhos para meu desenvolvimento profissional e pessoal."



Renata Ribeiro Lacerda
Líder de segurança do trabalho

10 anos



"Conquistei um crescimento profissional e pessoal muito significativo, adquiri experiência, respeito e segurança de enfrentar novos desafios".



10 anos

Jorge Pisani Menezes
Líder de empreendimento

"O sucesso somente é alcançado depois de esforços continuados, numa conquista conjunta, fruto do trabalho de uma equipe competente e motivada".



"Com muito trabalho, esforço e honestidade, erramos, crescemos, amadurecemos e continuaremos crescendo. Este é o meu jeito de ser Niplan".



Fernando de Barros Sagin
Engenheiro de controle de qualidade

10 anos

O que é ética?

Colaboradores respondem a pergunta e mostram como este valor se faz presente no dia a dia

Ética vem do grego ethos e pode ser definida como um conjunto de regras e preceitos que regem a conduta de um grupo social ou de uma sociedade. Sobre isso, o filósofo, escritor, educador e palestrante brasileiro, Mario Sergio Cortella, faz uma pertinente reflexão: “É necessário cuidar da ética para não anestesiarmos a nossa consciência e começarmos a achar que tudo é normal”.

Para assegurar que isso não aconteça, a Niplan e seus colaboradores estão sempre lembrando e praticando os princípios e padrões éticos, que serão ainda mais reforçados pelo novo Programa de Compliance. Como o capital humano é reflexo direto do que uma empresa é, veja como colaboradores da Niplan entendem a ética e como agem no dia a dia.



Denis Adílio Valério da Silva – eletricista força e controle, Nitro Química, São Paulo (SP)

“A ética está muito ligada ao comportamento. E na empresa, é fundamental ter esta postura. Desta forma, aprendemos muito e este conhecimento é aplicado não apenas no trabalho, mas também em casa, com a família, amigos e até com pessoas que não conhecemos”.

“Agir com ética é respeitar todas as pessoas. O respeito deve vir em primeiro lugar. Também devemos ajudar os colegas no que for necessário e, sobretudo, passar os conhecimentos para os companheiros que têm menos experiência. É também agir com educação, independentemente do lugar em que se está”.

Rômulo Miranda da Silva – mecânico montador, Anglo American – Catalão (GO)



“Com base em conceitos adquiridos ao longo da vida, ética para mim, é um conjunto de valores e princípios que norteiam nossas atitudes e decisões, sendo a base da nossa conduta pessoal e profissional. No ambiente de trabalho, a conduta ética dos colaboradores e da empresa deve estar em sintonia. Saber que a nossa conduta sempre foi e continua sendo ética, nos motiva e nos dá orgulho em vestir a camisa da Niplan. Desta forma, o nosso ambiente organizacional transpira confiança e transparência”.

Larissa Cherubini – comercial Niplan Nordeste, Dias D’Ávila (BA)

“Devemos lembrar que nossos valores éticos ficam evidenciados em nossas atitudes diárias e são capazes de contribuir para que tenhamos uma sociedade mais justa e feliz, na qual o respeito pelo próximo é um fator primordial para uma convivência social pacífica. A ética pode ser uma bússola para orientar o pensamento e responder a seguinte pergunta: qual sociedade eu ajudo a formar com minhas atitudes?”

Jader Tiburço – coordenador de saúde segurança e meio ambiente, Phoenix/Pecém (CE)



“Ética é a maneira como cada um se comporta. É preciso agir de forma correta, sendo responsável por nossos atos, não fazendo ao outro o que não queremos que seja feito conosco e, se seguirmos as regras da empresa em que atuamos, só temos a ganhar”.



“Ética é um valor que não tem preço e está ligada ao caráter, que é aquilo que fazemos quando os outros não estão olhando. É ser regido pelos valores da sociedade, agir dentro dos padrões, ser coerente e não expor ou prejudicar o próximo. É algo que deve ser usado tanto no trabalho, quanto no dia a dia e deve nortear nossa forma de agir”.

Anderson Mirapalheta – supervisor de almoxarifado – escritório central São Paulo (SP)



Marco Ferraz – comprador – escritório central São Paulo (SP)

A Niplan *orgulha-se* de fazer parte da construção da mais nova fábrica de celulose da Klabin, a Unidade Puma.

- Sistemas auxiliares
- Balance of Plant 1 e 2
- Torres de resfriamento
- Turbogeneradores

- Caldeira de Recuperação Química

- Chaminé metálica de 160m de altura

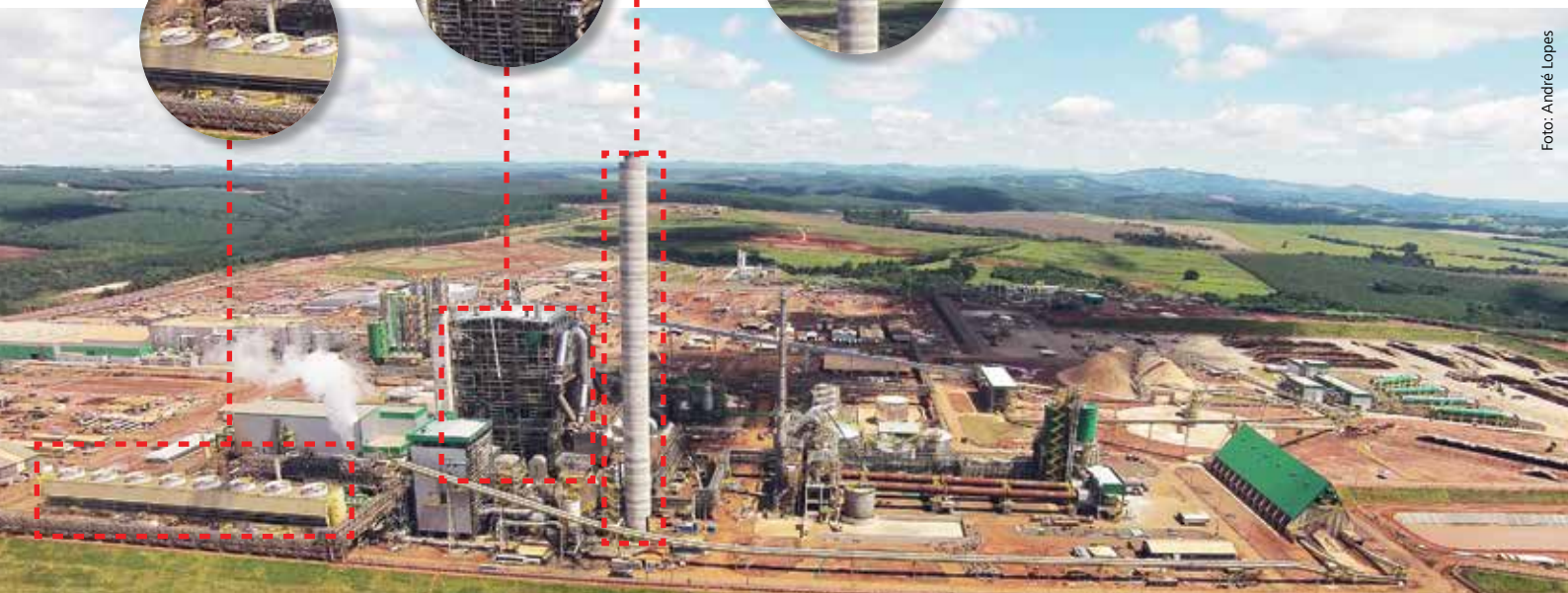


Foto: André Lopes

Grande por suas obras,
MAIOR
em suas parcerias.

E outras áreas:

- Sala de controle e laboratório central
- Compressores de ar
- Emissário
- Lagoas de emergência
- Oficina e almoxarifado
- Planta de distribuição de químicos
- Pontes rolantes
- Sistema de água gelada
- Sistema de captação de água
- Sistema de combate a incêndio
- Sistemas de vapor de alta pressão